

ESPORTES

COPINHA Capital chega na competição de base impulsionado pelos resultados de um trabalho intensificado há um ano

Fruto de bastante dedicação

PAULO MARTINS*

A segunda vez do Capital na Copa São Paulo de Futebol Júnior tem uma sensação especial. Após chegar a duas finais de base em 2023 com a equipe sub-20, o Coruja parte para tentar, pelo menos, a primeira classificação nos grupos do maior torneio de categorias de base do calendário nacional. O vice-campeonato no Candanguinho garantiu a classificação para o campeonato nacional e a possibilidade de melhorar o próprio desempenho. O time tricolor acompanha Gama e Canaã, no ano recorde de participantes do Distrito Federal.

Esta será a primeira vez desde 2014 atuando na competição. Na única participação, o Capital teve como sede do Grupo V a mítica Vila Belmiro, em Santos. Antes de perder por 2 x 0 para os santistas, os tricolores estrearam com revés pelo mesmo placar diante do Criciúma. Já eliminado, o time candango teve nos 4 x 1 sobre o Alecrim, do Rio Grande do Norte, a única vitória na história da Copinha.

Os gols, inclusive, serão o meio para o Coruja superar, de início, o Grupo 15, sediado em Tietê. Os rivais Comercial de Tietê, América-MG e Ivinhema-MS devem ficar de olho na revelação da equipe: o atacante Rian Pablo, artilheiro do último Candangão Sub-20. “Eu vivo o meu melhor momento no futebol. É uma motivação a mais para jogar. Nosso time está focado desde quando voltamos a treinar, em outubro. Primeiramente, estou focado na Copinha, em fazer uma boa campanha para voltar e se entregar no profissional”, declara.

A estratégia de complemento da base na categoria principal é uma das estratégias de gestão do clube, como explica o coordenador de base, Roberto Patú. “Planejamos isso para termos uma folha no profissional com salto de qualidade sem tanta quantidade em atletas de fora. Temos, contratados, 21 jogadores e o restante será completado pela base. Isso dá um alívio, porque os garotos que sobem ao profissional têm um salário menor do que jogadores já consagrados”, esclarece.

A chegada à Copinha foi um sonho rapidamente concretizado pela instituição em pouco mais de um ano da formação

4 de janeiro
15h15 América x Capital*

7 de janeiro
13h C. Tietê x Capital*

10 de janeiro
13h Capital x Ivinhema*

*Transmissão da Federação Paulista (YouTube)

“Quando a gente implantou a base, colocamos como meta alcançar a vaga para a Copa São Paulo. Isso, obviamente, vai dar um salto na visibilidade do clube, na credibilidade do nosso trabalho.”

Roberto Patú,
coordenador de base

das canteiras tricolores. “Quando a gente implantou a base, em outubro do ano passado, colocamos como uma das metas alcançar a vaga para a Copa São Paulo. Isso, obviamente, vai dar um salto enorme na visibilidade do clube, na credibilidade do nosso trabalho. É o maior campeonato de base do mundo”, acredita o gestor.

A longevidade do sucesso é o esperado no Capital depois de um 2023 conforme os sonhos da equipe. “Pelo período que nós estamos trabalhando, o êxito foi muito grande. Teremos de seis a 10 atletas que vão compor a equipe profissional. Além dos resultados do sub-20, tivemos três campeonatos no sub-17, nos quais nos classificamos para a Copa do Brasil. O trabalho está andando. Esperamos que dentro de um ou dois anos estejamos despontando em todas as categorias desde o sub-9”, prevê Patú.

*Estagiário sob a supervisão de Danilo Queiroz

Ed Alves/CB/DA.Press



Coruja teve uma boa temporada com a equipe de base. Em 2024, plano é marcar presença e protagonizar participação consistente na Copinha

Cinco perguntas para

AURÉLIO FERREIRA, técnico do time sub-20 do Capital

A atuação no Sub-20 ainda serve de base para o que o time vai apresentar na Copinha?

A base é praticamente a mesma que foi vice-campeã do Candangão Sub-20 em 2023. Logicamente, nós nos reforçamos com alguns jogadores que vimos atuar em outros times no mesmo campeonato.

O que achou do grupo? É possível chegar longe?

Nosso elenco é bem qualificado e foi reforçado com alguns jogadores que trouxemos de outras equipes. O sub-17 também apoia esse desempenho, já que foi campeão invicto do Candango deste ano. O grupo é equilibrado, ainda mais porque hoje em dia não se pode menosprezar nenhum adversário.

O Capital teve mudanças significativas neste meio tempo



para a competição?

Sim, nós nos reforçamos em todos os setores do campo: na defesa, no meio-campo e no ataque. Não só de outros times mas

também do nosso sub-17. Basicamente foi isso.

Qual o potencial deste elenco para que seja utilizado no

Candango profissional?

Temos jogadores de qualidade comprovada nas competições que disputamos. Das seis competições que disputamos, chegamos na final em cinco, sendo campeões invictos de três delas, portanto temos mais jogadores com capacidade para integrarem ao elenco profissional em breve.

A estrutura de uma equipe influencia em um campeonato como a Copinha?

A nossa equipe é muito bem estruturada tecnicamente, taticamente e emocionalmente. Com todo respeito a todos os participantes, estou certo que estamos preparados para disputar a Copinha. Além disso, a nossa diretoria está nos dando toda condição necessária para alcançarmos os nossos objetivos.

CRISE NA CBF

Ancelotti fica no Real e deixa Seleção à deriva

DANILO QUEIROZ

Sem presidente, sem planejamento para o futuro e, agora, sem um treinador de peso para assumir o comando da Seleção quando o contrato do interino Fernando Diniz acabar. Ontem, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) ganhou o golpe de misericórdia para decretar 2023 como um fracasso esportivo e administrativo. Dado como comandante certo do time tupiniquim a partir de julho de 2024, o italiano Carlo Ancelotti fugiu da bagunça verde e amarela e optou por permanecer onde tem segurança: o técnico renovou o contrato com o Real Madrid por mais duas temporadas.

O novo vínculo vai até 2026, justamente o período do ciclo para a próxima edição da Copa do Mundo, marcada para ser realizada conjuntamente por Estados Unidos, México e Canadá. Se Ancelotti tem o futuro garantido, o Brasil está longe de poder dizer o mesmo. O acerto de permanência do italiano no time espanhol fez a Seleção Brasileira jogar fora um ano inteiro de preparação para o principal objetivo esportivo. Mesmo com a certeza da

saída do ex-treinador Tite desde fevereiro de 2022, a CBF jamais soube qual caminho seguir.

Desde antes do anúncio de Fernando Diniz como interino da Seleção, em julho, o presidente afastado da entidade, Ednaldo Rodrigues, dava como certa a contratação do italiano. O discurso era mantido mesmo com o italiano despistando de um possível acerto com a CBF. Em simultâneo, o time tupiniquim acumulava fracassos dentro das quatro linhas. Nas Eliminatórias da Copa do Mundo, por exemplo, a equipe ocupa a modesta sexta colocação, a última de classificação ao Mundial de 2026. O principal risco do erro de planejamento é a Copa América, marcada para julho de 2024.

Quando Ednaldo caiu, no início de dezembro, o acordo oculto com Carlo Ancelotti ruiu de vez. Durante a semana, jornais espanhóis davam como certa a renovação do italiano, fato confirmado pelo Real Madrid antes mesmo de janeiro, mês no qual as partes poderiam indicar o interesse, ou não, na continuidade do projeto esportivo iniciado na temporada 2021/2022. A CBF dizia ter garantias da con-

Oscar del Pozo/AFP



Italiano confirmou permanência na Espanha por mais duas temporadas. Ele era cotado para assumir o Brasil

tratação, mas tudo havia sido costurado pelo presidente afastado. Assim, a “fuga” do italiano se deu como caminho natural devido à instabilidade política da entidade brasileira.

Embora tenha Fernando Diniz até junho, o Brasil não sabe quando poderá recomeçar a busca por um novo treinador. Inventor da entidade, o brasileiro José Perdig de Jesus não tem poderes políticos para liderar a caçada no mercado da bola. O presidente do Superior Tribunal

de Justiça Desportiva (SJD) tem como atribuição apenas manter a CBF funcionando administrativamente. Ele tem a missão de convocar eleições, mas isso não deve ocorrer antes das visitas da Fifa e da Conmebol ao país, no início de janeiro.

Assim, a Seleção Brasileira segue totalmente à deriva em turbulência provocada pelos próprios erros de planejamento. Não bastasse o pior ano esportivo da história com apenas três vitórias, um empate e

impressionantes cinco resultados negativos, os revesses nos bastidores deixam um enorme ponto de interrogação em relação ao futuro. Em março, o time tem amistosos internacionais contra rivais de peso: Inglaterra e Espanha. Enquanto espera um novo presidente para pensar nos possíveis técnicos capacitados para guiar o projeto do sonho de hexa, a CBF terá de lidar com os problemas amargos da sangria interna. E o não consumado de Ancelotti é apenas um deles.

VASCO

O Vasco encaminhou o primeiro reforço para a temporada 2024. O clube carioca chegou a um entendimento com o Benfica para comprar o zagueiro João Victor. O defensor deve assinar um contrato de cinco anos. O cruzmaltino vai pagar cerca de R\$ 32 milhões aos portugueses.

CORINTHIANS

O Corinthians deu um importante passo para trazer um reforço internacional. O alvinegro chegou a um acordo com o Santos Laguna, do México, pelo zagueiro Félix Torres, de 26 anos. Para ter o defensor que disputou a Copa do Mundo com o Equador, os paulistas vão pagar R\$ 26 milhões.

NBB

O basquete candango terminou 2023 com derrotas longe do Distrito Federal. Ontem, o Cerrado perdeu para o Unifacisa, por 92 x 80. O Brasília caiu perante ao Fortaleza, com o placar de 83 x 73. Agora, os times voltam à quadra nas primeiras semanas de janeiro de 2024.